

A REVOLUÇÃO DO ESTILO COUNTRY

Da vida no campo para os centros urbanos, a moda western e os trajes característicos da vida rural se tornaram fenômenos populares

POR EDUARDO FERNANDES

A vida no campo é o sonho daqueles que desejam uma rotina mais pacífica. Afinal, quem nunca pensou em largar tudo e viver em uma fazenda? É nessa paixão pelas peculiaridades da vida rural que muitos tentam mergulhar nessa cultura, mesmo a distância. Antes, a música era um fator conectivo, especialmente para quem morava na cidade. Agora, com as redes sociais a todo vapor, a moda e os trajes característicos das festas de interior também chegam aos grandes centros urbanos.

No passado, essas peças tradicionais eram vistas, somente, para serem utilizadas no dia a dia do trabalho rural. Contudo, a estética sertaneja — ou country — veio com força para se transformar em um fenômeno popular. Segundo a professora de moda Krystie Ribeiro, o movimento tem raízes sociológicas e econômicas profundas.

“O êxodo rural do século 20 trouxe a ‘cultura caipira’ para as metrópoles brasileiras, mas foi a força midiática, das novelas épicas às vitrines dos megaeventos, que romantizou o campo. Em tempos de caos e aceleração urbana, o ambiente rural tornou-se um refúgio aspiracional. Impulsionado pela narrativa econômica de que ‘o agro é pop’ e gera riqueza, o visual deixou de ser estigmatizado como antiquado para se consolidar como um símbolo de status e pertencimento”, analisa Krystie.

Essa migração do estilo interiorano para o centro do debate fashion não aconteceu por acaso. Trata-se de uma construção cultural e econômica que ganhou tração ao longo de décadas. A ascensão do estilo sertanejo no Brasil coincide com um movimento global de valorização do visual western. Grandes casas de moda internacionais levaram para os desfiles de Paris e Nova York chapéus estruturados, jaquetas com franjas e fivelas imponentes, conferindo um novo patamar de elegância à estética do campo.

Para Krystie Ribeiro, a moda funciona como um reflexo antropológico. “A moda atua como um espelho da antropologia cultural, e o mito do cowboy norte-americano exerce um fascínio que pavimenta o caminho para o sertanejo luxuoso. Quando grifes como Louis Vuitton, Dior e Ralph Lauren colocam chapéus estruturados e jaquetas franjadas nas passarelas de Paris, elas elevam a estética globalmente”, afirma a especialista.

Os fenômenos musicais

Se a tradição pavimentou o caminho, o surgimento de novos subgêneros musicais e a força das redes sociais injetaram ritmo e modernidade nessa tendência. O agronejo, por exemplo, redefiniu o comportamento da juventude rural, mesclando o sertanejo com beats de funk, trap e música eletrônica. O resultado reflete-se diretamente no espelho: botas texanas agora dividem espaço com sneakers exclusivos, e fivelas de rodeio coexistem com logomarcas de grifes europeias.

O stylist Fernando Lackman ressalta que essa renovação é impulsionada pela dinâmica ágil das plataformas digitais. “O agronejo é um bom exemplo de como a cultura sertaneja está em transformação. Ele aproxima o universo rural de uma juventude conectada, urbana e muito influenciada pelas redes sociais. O TikTok e o Instagram aceleraram esse processo porque transformaram artistas e influenciadores em verdadeiros formadores de opinião. Um look usado por um cantor pode, em poucas horas, virar referência para milhares de pessoas. A moda sertaneja ficou mais rápida, mais democrática e também mais aberta a experimentações”, analisa Lackman.

No centro dessa máquina de tendências estão os artistas sertanejos, que assumiram o papel de verdadeiros embaixadores do estilo. Lackman destaca que eles funcionam como vitrines capazes de reverberar esco-



Reprodução/Instagram (@zevaqueiro)

O cantor Zé Vaqueiro é muito conhecido nas redes sociais pelo estilo de vaquejada